

- Diferentes esquemas de integração têm mostrado progressos mesmo no meio da pandemia.
- Vários indicadores nos níveis global e regional mostram uma estabilização da recuperação da economia mundial e do comércio em agosto.
- O indicador de evolução da atividade dos clientes da América Latina e do Caribe (ALC) indica maior dinamismo desde os primeiros dez dias de setembro.
- As exportações da América Latina começam a refletir uma perda de impulso, apesar da recuperação de certos preços.
- Os registros iniciais sobre a evolução do investimento estrangeiro direto (IED) e dos serviços baseados no conhecimento no primeiro semestre explicam o impacto da crise.
- A pandemia tem promovido a implementação de novas medidas de apoio ao setor agroalimentar no mundo, acentuando uma tendência observada desde 2008.

## OS PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO CONTINUAM AVANÇANDO MESMO NO COMPLEXO CENÁRIO INTERNACIONAL ATRAVESSADO PELA PANDEMIA

Em um contexto de forte deterioração do comércio global e poucos progressos na esfera multilateral, diferentes acordos de integração conseguem dar passos importantes.

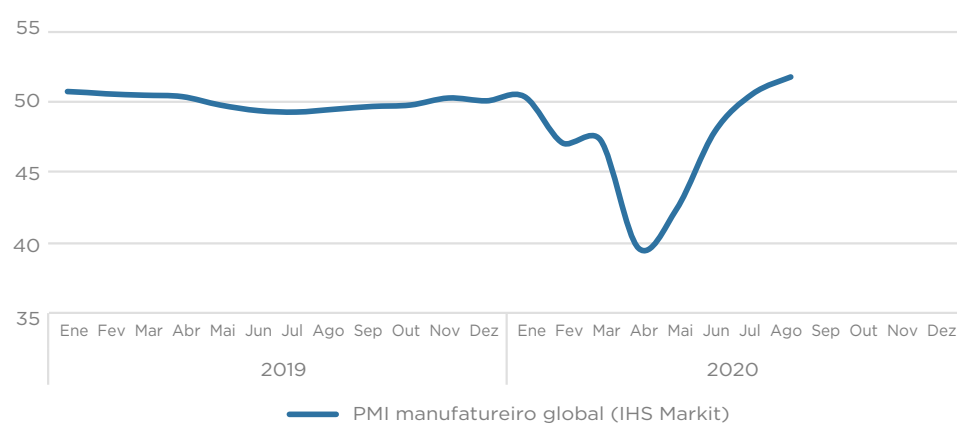
**Figura 1 · Principais avanços nos processos de integração regional**

Regional Comprehensive Economic Partnership (RCEP) (Parceria Econômica Regional Abrangente)	O mega-acordo que reúne os 10 países da ASEAN, juntamente com a Austrália, Nova Zelândia, China, Japão e Coreia, concordou em fazer esforços para assinar o tratado constitutivo em novembro de 2020, por ocasião da 14ª Cúpula da Associação. A possibilidade de incorporar a Índia em algum momento permaneceria aberta.
Plano de Recuperação da União Europeia (UE)	Em julho de 2020 os líderes europeus chegaram a acordo sobre um Mecanismo de Recuperação e Resiliência de 750 bilhões de euros. Parte desse valor será concedida sob a forma de contribuições não reembolsáveis e parte em créditos. Também aprovaram um orçamento comunitário para o período 2021-2027. Esses acordos significam um passo importante no aprofundamento da integração europeia, após sismo do Brexit.
T-MEC	A partir de 1 de julho, o Nafta foi substituído pelo T-MEC, uma atualização e expansão daquele. Em particular, foram incluídos novos capítulos sobre trabalho, meio ambiente e energia, entre outros. Por sua vez, cria novas regulamentações na indústria automotiva (até 45% dos carros devem ser fabricados por mão-de-obra com salários superiores a USD 16 por hora) e estabelece uma revisão periódica do acordo a cada seis anos.
Digital Economy Partnership Agreement (DEPA) (Acordo da Associação de Economia Digital)	Assinado pela Nova Zelândia, Chile e Cingapura, o acordo inclui disciplinas para regular uma política comercial digital moderna: a) livre fluxo de dados, b) não discriminação de produtos digitais e c) não imposição de localização forçada para equipamentos de informática. Tem como objetivo impulsionar o comércio digital inclusivo e sustentável.

Fonte: BID-INTAL com informações de fontes oficiais.

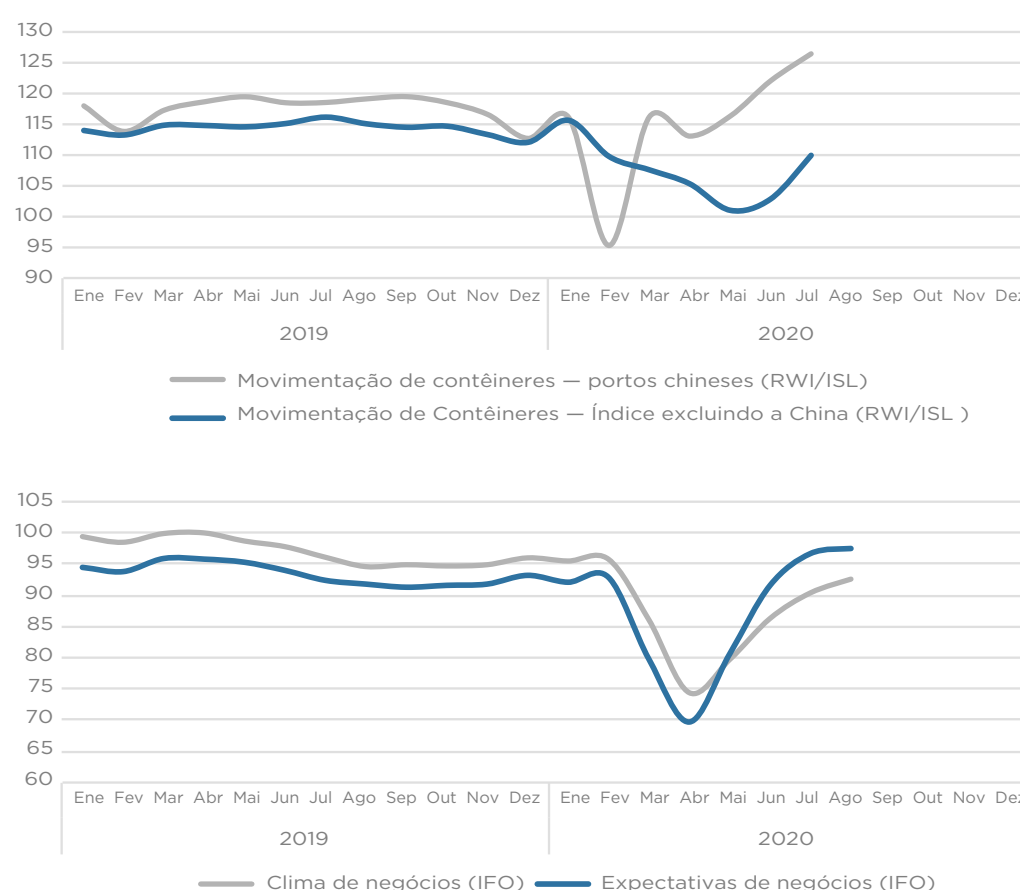
## A RECUPERAÇÃO DO COMÉRCIO E DA ECONOMIA MUNDIAL SE ESTABILIZA

Alguns indicadores de alta frequência<sup>1</sup> que são publicados com um atraso menor do que os dados de nível de comércio e atividade (e que estão altamente correlacionados com eles) permitem observar que após a forte recuperação de junho e julho em ambas as variáveis, essa dinâmica se estabiliza durante o mês de agosto.



<sup>1</sup> Por exemplo, a movimentação de contêineres (RWI/YSL), os índices de clima de negócios e expectativas (IFO) e os índices de gerentes de compras (PMI).

**Figura 2 · Indicadores do comércio e da atividade econômica global**



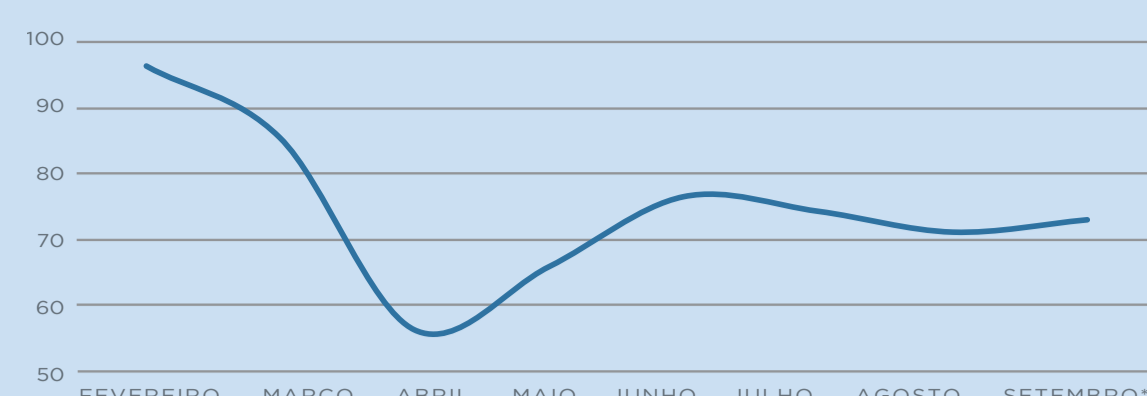
Fontes: BID-INTAL com dados de RWI/ISL, IFO e SEU Markit.

## A ATIVIDADE NOS SÓCIOS COMERCIAIS PRINCIPAIS DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE OBSERVA UMA LIGEIRA RECUPERAÇÃO NOS PRIMEIROS DIAS DE SETEMBRO, APÓS DOIS MESES DE RETRAÇÃO

O indicador construído a partir da informação do relatório de mobilidade do Google e ponderado de acordo com a estrutura dos destinos de exportação de cada economia da ALC mostra que a atividade nos primeiros onze dias de setembro recuperou ligeiramente.

**Figura 3 · Evolução da mobilidade dos principais parceiros comerciais**

Índices, janeiro de 2020=100, fevereiro-setembro\* de 2020



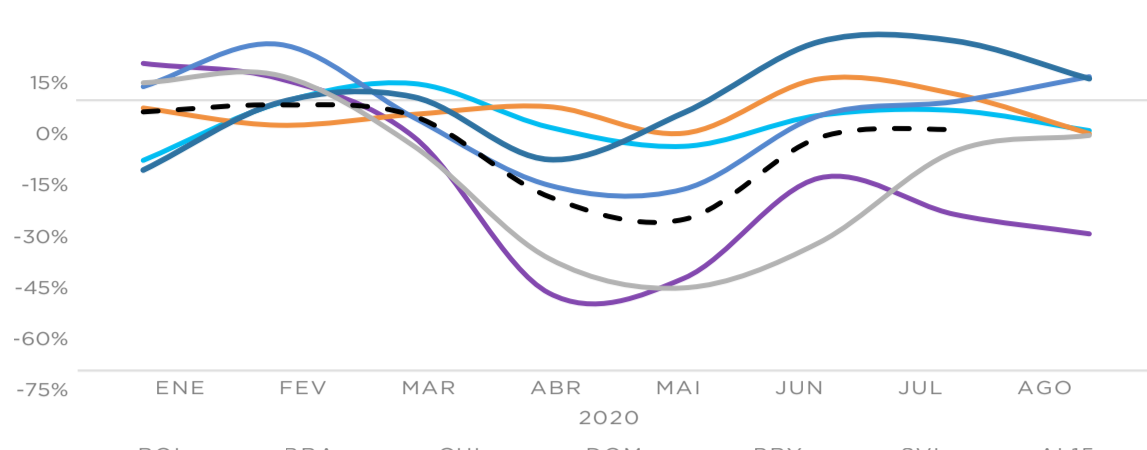
**Fonte:** BID-INTAL com dados do relatório de mobilidade do Google, FMI e fontes nacionais. Nota: Variação na mobilidade aos locais de trabalho em relação à média do período base de 3 de janeiro a 6 de fevereiro de 2020, FMI (ponderação da estrutura comercial dos países ano 2019) e fontes nacionais. \* Os dados de setembro correspondem aos primeiros onze dias do mês. Foram consideradas médias móveis semanais para suavizar a sazonalidade derivada de finais de semana e feriados. Devido à falta de dados de mobilidade para a China, foram utilizados os dados fornecidos para Hong Kong, que registra uma dinâmica de confinamento semelhante.

## O AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES DA REGIÃO PERDE VIGOR

Depois de registrar as piores quedas ano a ano entre abril e maio, as vendas externas da América Latina começaram a mostrar sinais de recuperação a partir de junho. Não obstante, os registros de julho e de agosto — para uma amostra limitada de países — refletem uma atenuação da tendência positiva observada, em consonância com o que está acontecendo globalmente.

**Figura 4 · Exportações da América Latina**

Taxa de variação interanual, 2020



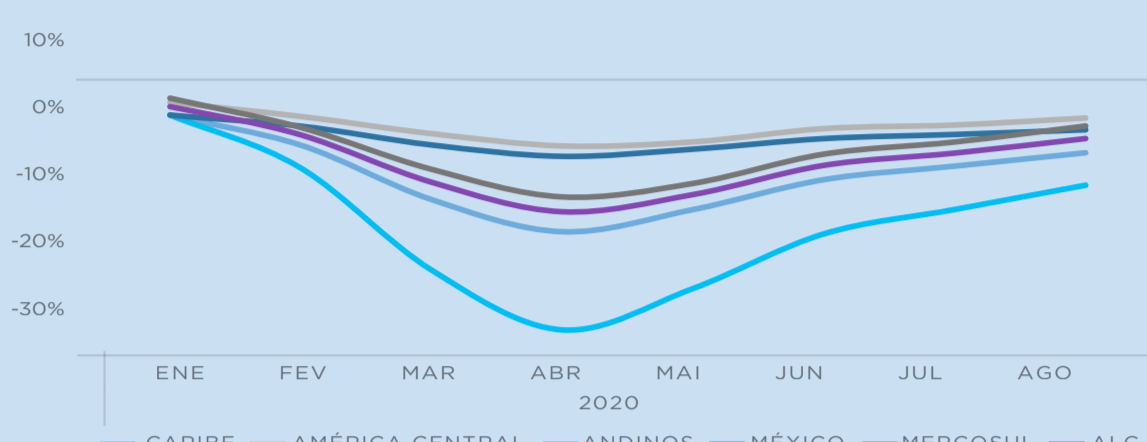
**Fonte:** BID-INTAL com dados de fontes oficiais. Notas: AL-15 faz referência a uma amostra de 15 países que representam 98% das exportações totais da América Latina em 2019.

## MANTÉM-SE A TENDÊNCIA POSITIVA DE PREÇOS

Em agosto o impacto dos preços nas exportações da ALC apresentou novamente melhora com relação aos meses anteriores. Mesmo assim, o efeito-preço nas exportações da região continua sendo negativo, com relação à média de preços observada em 2019.

**Figura 5 · Efeito das mudanças nos preços das commodities no valor total das exportações da ALC**

Variação em relação aos preços médios 2019, janeiro-agosto 2020



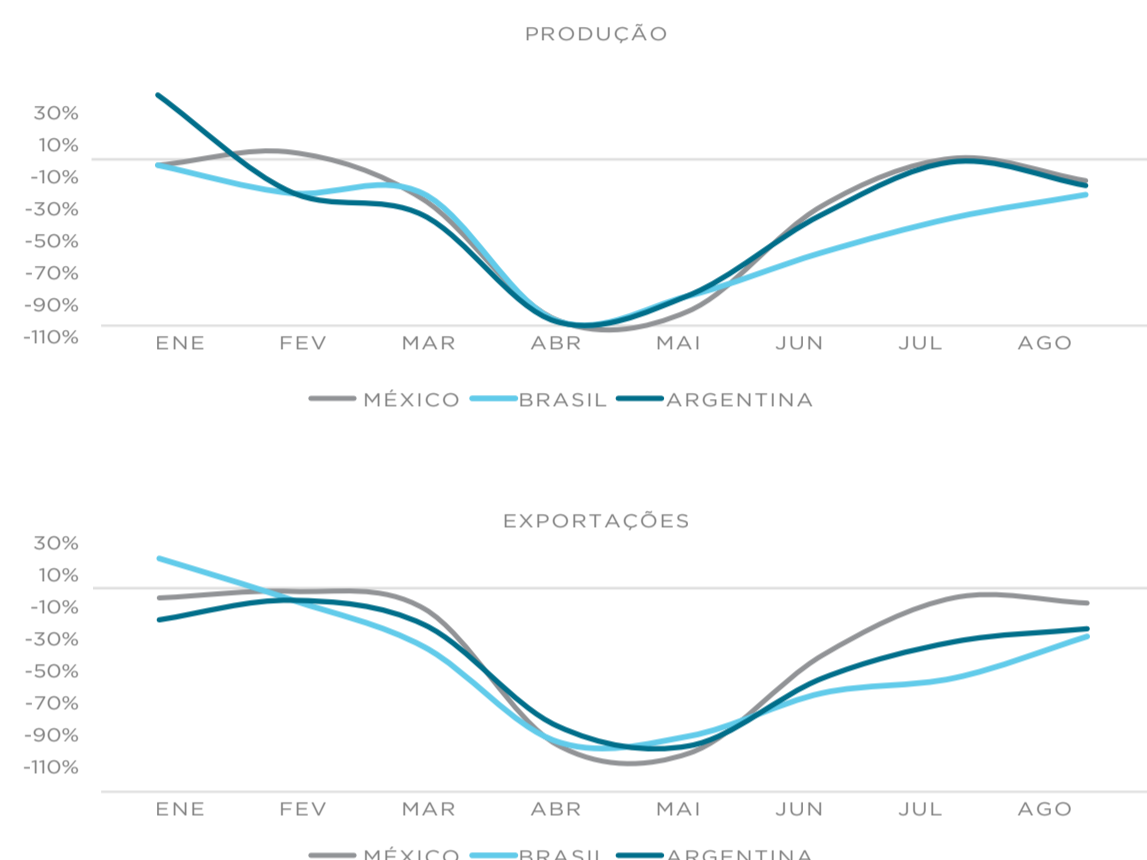
**Fonte:** BID-INTAL com dados do COMTRADE, OMC, INTrade-BID, CEPAL e Banco Mundial. Nota: Os índices mensais de preços das mercadorias de commodities do Banco Mundial (The Pink Sheet) foram considerados e ponderados com as respectivas estruturas de exportação dos países da ALC para 2018. Foram considerados os conceitos de energia, alimentos e produtos agrícolas não alimentares e minerais usando a classificação de 1 dígito da classificação SITC. Para agregar os resultados dos diferentes países por sub-região, foi feita uma média ponderada com base no PIB de 2018 medido em dólares constantes (CEPAL). Os agrupamentos de países são os seguintes: Caribe: Bahamas, Barbados, Belize, Guiana, Haiti, Jamaica, Suriname e Trinidad e Tobago; América Central: Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá e República Dominicana; Andinos: Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela; MERCOSUL: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

## O SETOR AUTOMOTIVO DA REGIÃO SE RECUPERA, MAS PERMANECE EM TERRENO NEGATIVO

Embora a partir de maio haja uma recuperação nos três principais países produtores da América Latina (Argentina, Brasil e México) tanto a produção quanto as vendas externas, no último bimestre ambas as variáveis ainda registram variações negativas ano a ano.

**Figura 6 · Evolução do setor automotriz na Argentina, Brasil e México**

Variação interanual, janeiro-agosto 2020



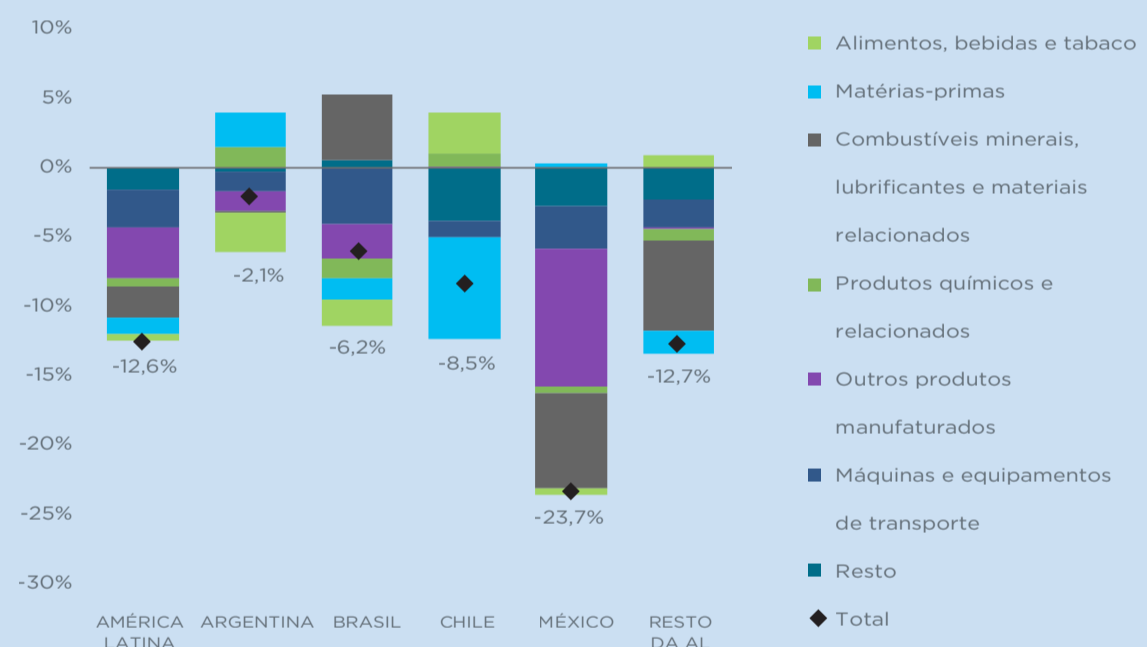
**Fonte:** BID-INTAL com dados de Adefa, Amia, Anfavea, INDEC, Ministério da Economia, INEGI.

## O SETOR DAS MANUFATURAS É O MAIS AFETADO PELA CRISE NO COMÉRCIO DA AMÉRICA LATINA COM A UNIÃO EUROPEIA

Entre janeiro e julho, as exportações da América Latina para a UE contraíram 12,6%; metade da queda respondeu à menor venda de máquinas e equipamentos de transporte e outros bens manufaturados. Os setores menos afetados foram alimentos, bebidas e tabaco e matérias-primas. As exportações do México sofreram o maior impacto (queda de 23,7%), representando metade da retração total das compras europeias da América Latina.

**Figura 7 · Exportações da América Latina para a UE.**

Taxa de variação interanual e contribuições em pontos percentuais, janeiro-junho 2020



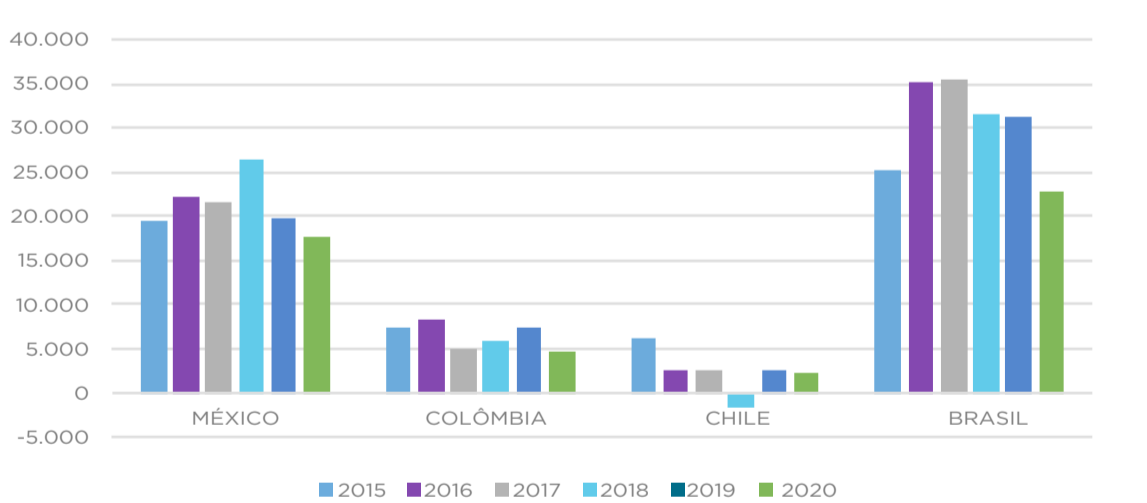
**Fonte:** BID-INTAL com dados do Eurostat.

## NA PRIMEIRA METADE DE 2020 O INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO RECEBIDO PELO MÉXICO, COLÔMBIA, CHILE E BRASIL DIMINUIU 23% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR

No caso do México, a retração alcançou 11%, na Colômbia 36%, no Chile 19% e no Brasil 27%.

**Figura 8 · Fluxos de IED entrante em países selecionados da América Latina**

Em milhões de dólares, 1º e 2º trimestre acumulado, 2015-2020



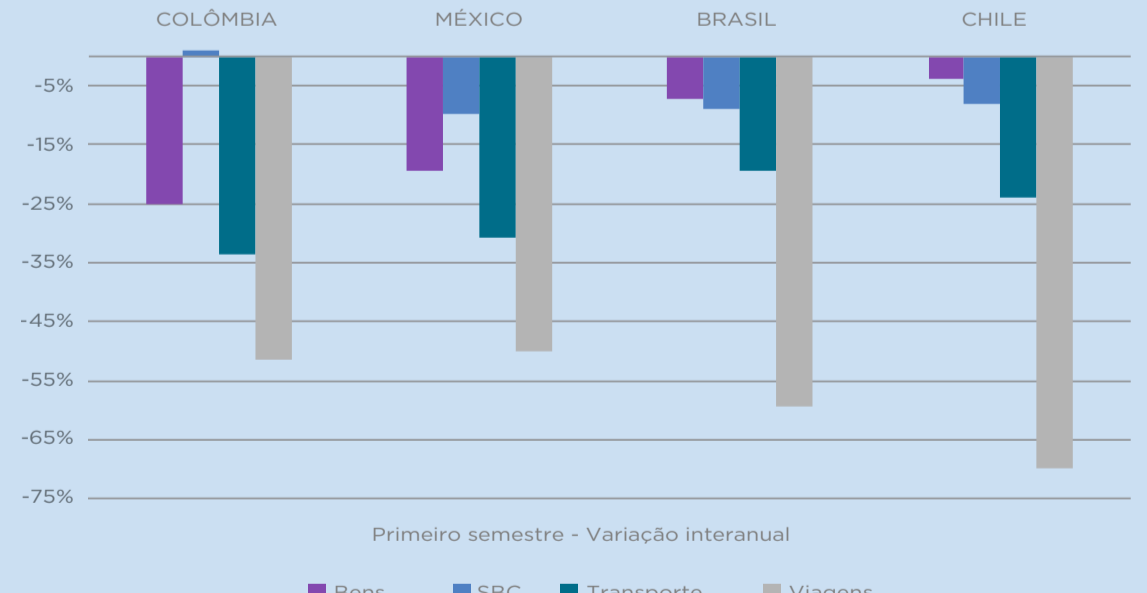
**Fonte:** BID-INTAL com dados das balanças de pagamentos nacionais.

## AS EXPORTAÇÕES DE SERVIÇOS BASEADOS EM CONHECIMENTO (SBC) DA REGIÃO OBSERVAM COMPORTAMENTO HETEROGÊNEO NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO

Considerando uma amostra de quatro países (Colômbia, México, Brasil e Chile), há uma redução mais acentuada nas vendas para o mundo desses serviços do que a registrada pelas exportações de bens em dois países (Chile e Brasil). Pelo contrário, nos dois restantes (Colômbia e México) o desempenho dos serviços baseados em conhecimento é, em termos relativos, melhor do que o de bens (mesmo na Colômbia eles registram um leve crescimento no primeiro semestre do ano). Como é de se esperar, nos quatro países o pior comportamento é evidenciado pelas exportações de serviços relacionados a transportes e viagens, afetados pelas restrições à mobilidade das pessoas.

**Figura 9 · Desempenho das exportações de bens e serviços**

Taxa de variação interanual, 1º semestre 2020



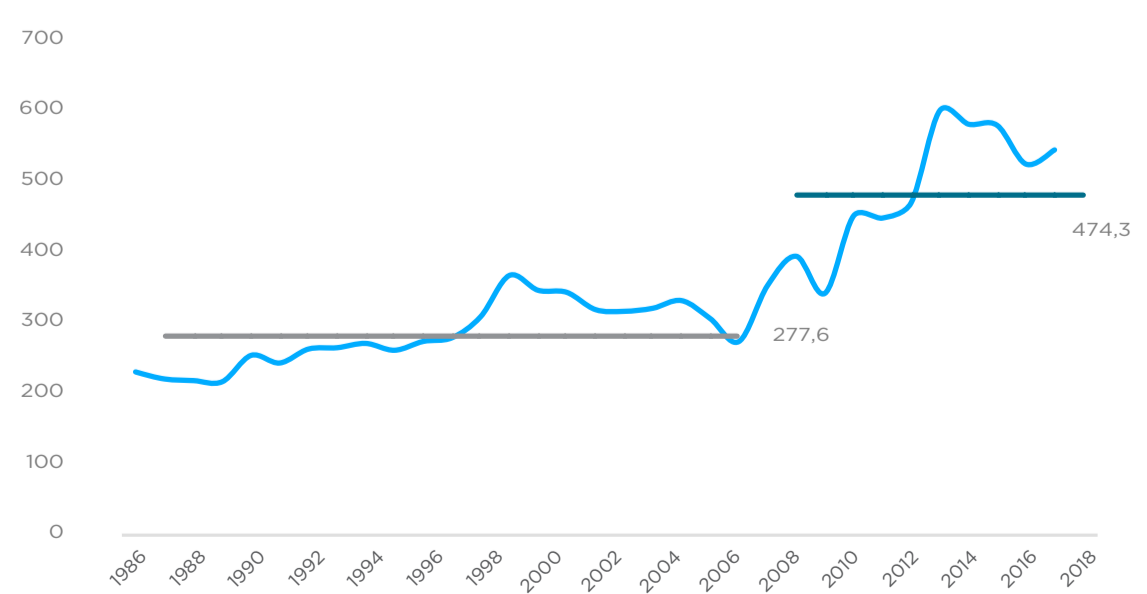
**Fonte:** BID-INTAL com base em registros nacionais. Notas: Os serviços baseados em conhecimento são definidos como a soma dos seguintes itens dentro das exportações de serviços, de acordo com o BPM6: (i) serviços de seguros e previdência, (ii) serviços financeiros, (iii) pagamento pelo uso de propriedade intelectual, (iv) serviços de telecomunicações, informática e informações, (v) outros serviços empresariais, (vi) serviços pessoais, culturais e recreativos. A divisão nessas categorias para o México inclui pontos (i), (ii) e outros serviços, dentro das exportações de serviços.

## COM A CRISE DA COVID-19, NOVAS MEDIDAS FORAM IMPLEMENTADAS PARA APOIAR O SETOR AGRÍCOLA, ACENTUANDO UMA TENDÊNCIA OBSERVADA DESDE 2008

O indicador da OCDE que estima as transferências anuais do Estado para o setor agrícola por diferentes países do mundo mostra forte crescimento em relação à crise de 2008, superando USD 500 bilhões em 2019. Nos primeiros meses de 2020, pelo menos 35 países e a UE executaram novas medidas de apoio ao setor agroalimentar (OCDE, 2020), que se somam às políticas comerciais restritivas estabelecidas como consequência da COVID-19<sup>2</sup>.

**Figura 10 · Apoio total estimado (TSE) e participação por país (2019)**

Em bilhões de dólares e porcentagem de participação



**Fonte:** BID-INTAL com base em dados da OCDE (2020). Notas: A estimativa total de apoio inclui mecanismos de apoio ao setor agrícola, como serviços gerais para a agricultura primária (bens públicos especificamente destinados ao setor agrícola), transferências para produtores e medidas de apoio ao consumidor. Os valores negativos dos países que aplicaram impostos em lugar de apoios (Vietnã e Argentina) não são considerados na participação.

<sup>2</sup>Veja Newsletter BID-INTAL N.º 7 [http://conexionintal.iadb.org/descargas/index.php?file=Newsletter%20INTAL%20Comercio%20y%20COVID-19%20Num7&origen=conexion\\_INTALL](http://conexionintal.iadb.org/descargas/index.php?file=Newsletter%20INTAL%20Comercio%20y%20COVID-19%20Num7&origen=conexion_INTALL)

# DOCUMENTOS E TRABALHOS RECENTES SOBRE COMÉRCIO E COVID-19<sup>3</sup>

## Abaixo seguem algumas das principais conclusões das últimas semanas:

- Um relatório da [Americas Market Intelligence](#) analisa e quantifica o crescimento do comércio eletrônico na América Latina como consequência da pandemia.
- Um documento da [OCDE](#) explica os riscos e desafios das cadeias globais de valor no contexto da COVID-19.
- Um trabalho do [IIF](#) estuda como a pandemia catalisa e acelera a digitalização dos serviços financeiros.
- O Barômetro do Comércio de Serviços da [OMC](#) descreve a existência de sinais de resiliência em certas atividades específicas além do declínio generalizado do setor.
- Um boletim de [CEPAL](#) analisa a aceleração da transformação digital nos processos logísticos como resultado da pandemia, e a situação da ALC nesse sentido.
- Um resumo de políticas do [GTA](#) alerta para aumento dos subsídios à indústria (e seu impacto no comércio) pela COVID-19, e sugere possíveis tratamentos sob o G20.

## Documentos sub-regionais face à pandemia

- O [Grupo Mercado Comum](#) do MERCOSUL se reuniu virtualmente no início de setembro e definiu cursos de ação sobre aspectos econômicos e comerciais, bem como de cooperação, relações externas e aspectos institucionais.
- Em 8 de setembro, foi realizada a 73ª Reunião do Comitê Executivo do [SICA](#) para acompanhar a agenda regional. A transformação digital e a organização funcional do SICA foram parte central da agenda.
- No final de agosto, foi realizada a 4ª Reunião de Presidentes do [PROSUL](#), na qual foi discutido o acesso a vacinas contra COVID-19, bem como propostas de reabertura de fronteiras.
- Em 18 de setembro, os Chefes de Governo dos países do [CARICOM](#) concordaram em uma “bolha de viagens” para promover a recuperação do turismo e do trânsito livre na região.
- Os Presidentes dos países da [Comunidade Andina](#) assinaram uma Declaração de Apoio ao Sistema Democrático do Peru, pedindo diálogo para preservar a atual ordem constitucional.
- No final de agosto, foi realizada a 22ª Reunião de Ministros das Finanças da [Aliança do Pacífico](#), na qual foi destacada a relevância da Aliança como plataforma de integração econômica e financeira, bem como para a articulação dos esforços de cooperação.

<sup>3</sup> Veja a pesquisa completa [aqui](#)